

## AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Renata Ionara Ferreira Alves  
Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC  
E-mail: [renataionara06061528@gmail.com](mailto:renataionara06061528@gmail.com)

Emanuela da Silva Soares  
Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC  
E-mail: [emanuellasilva@fsf.edu.br](mailto:emanuellasilva@fsf.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3469365208416993>

Jordânia Quirino de Souza e Silva  
Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC  
E-mail: [jordania@fsf.edu.br](mailto:jordania@fsf.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8083820264361902>

Sara Vitoriano de Sousa Roberto  
Instituto Superior de Educação de Cajazeiras – ISEC  
E-mail: [saravitoriano@hotmail.com](mailto:saravitoriano@hotmail.com)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5768072278910376>

**Resumo:** O presente artigo objetiva analisar as contribuições da afetividade para o desenvolvimento cognitivo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mais especificamente no 1º, 2º e 3º ano, refletir sobre o trabalho docente, considerando a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo e identificar as contribuições de uma boa relação entre professor-aluno para o processo de ensino-aprendizagem. Neste trabalho buscou-se compreender se é possível que a afetividade favoreça de forma positiva no desenvolvimento cognitivo de crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental? Para a coleta de dados foram realizadas pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. O campo empírico escolhido para a realização desta pesquisa foi uma escola da rede privada de ensino infantil e fundamental da cidade de Cajazeiras/PB. Os sujeitos da pesquisa são docentes do 1º, 2º e 3º ano do ensino Fundamental. Como principais resultados encontrou-se que as professoras compreendem a afetividade como um elemento de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo das crianças, além de ser um aspecto de contribui de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem.

**Descritores:** Afetividade; Ensino Fundamental; Docência.

### *THE CONTRIBUTIONS OF AFFECTIVITY TO THE COGNITIVE DEVELOPMENT OF CHILDREN IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

**Abstract:** This article aims to analyze the contributions of affectivity to the cognitive development of children in the first years of elementary school, more specifically in the 1st, 2nd and 3rd year, to reflect on the teaching work, considering the importance of the relationship of affectivity and learning to cognitive development and identify the contributions of a good teacher-student relationship to the teaching-learning process. In this work, we sought to understand whether it is possible that affectivity positively favors the cognitive development of children who are in the first years of elementary school? For data collection, bibliographic research and questionnaires were applied. The empirical field chosen

for this research was a private primary school in the city of Cajazeiras / PB. The research subjects are teachers of the 1st, 2nd and 3rd year of elementary school. As main results, it was found that teachers understand affectivity as an element of great relevance for children's cognitive development, in addition to being an aspect that contributes significantly to the teaching-learning process.

**Descriptors:** Affectivity; Elementary School; Teaching.

## 1 INTRODUÇÃO

“Não se pode falar de educação sem amor.”  
Paulo Freire

A escolha pela temática afetividade surgiu, através da experiência como auxiliar de uma professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Mas também por ser uma discussão que tem ganhado muito espaço no âmbito educacional mediante as diversas realidades de desafio que nos deparamos no atual contexto social. A forma como esta discussão está organizada nesse artigo, faz relação da afetividade com o desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de enfatizar o protagonismo docente e as contribuições da relação professor-aluno para a aprendizagem das crianças. Pois, para Wallon (1941-1995) a afetividade pode ser compreendida como um conjunto funcional que responde pelos estados de bem-estar e mal-estar.

As leituras realizadas e a pesquisa com as docentes para a realização desse estudo nos levaram a compreender a afetividade através de uma outra dimensão e não mais pelo senso comum. Compreendemos que a afetividade auxilia de forma muito positiva no desenvolvimento cognitivo das crianças. A partir dessa percepção inicial é possível enfatizar que a forma como o docente se relaciona com a criança pode influenciar de forma positiva, ou não no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, proporcionar a criança um ambiente harmonioso, pode ajudar a criança na aprendizagem de conteúdos sistematizados. Como questão central desse trabalho, temos: É possível que a afetividade favoreça de forma positiva no desenvolvimento cognitivo de crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental?

A partir da questão central os objetivos foram formulados da seguinte forma: analisar as contribuições da afetividade para o desenvolvimento cognitivo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas especificamente no 1º, 2º e

3º ano, refletir sobre o trabalho docente, considerando a importância da relação afetividade e aprendizagem para o desenvolvimento cognitivo e identificar as contribuições de uma boa relação entre professor e alunos para o processo de ensino-aprendizagem.

O público-alvo dessa pesquisa foram três professoras de uma escola privada localizada na cidade de Cajazeiras- Paraíba. Elas, atualmente são professoras do 1º, 2º e 3º ano da respectiva instituição e atuam no turno da manhã, das 7:00 às 12:00. A escolha das docentes se deu pelo fato de trabalharem em uma escola da cidade que é bem-conceituada pelo bom trabalho prestado a sociedade, o que despertou o desejo de conhecer como acontece a relação afetividade e desenvolvimento cognitivo na referida instituição. Para alcançar os objetivos propostos para a realização dessa pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e aplicado um questionário que foi encaminhado para as docentes via e-mail.

Ao longo da pesquisa as docentes expressaram compreensões bastante parecidas sobre a afetividade e destacaram a sua importante contribuição no desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi possível concluir esse estudo respondendo o nosso problema de pesquisa.

## **2 METODOLOGIA**

Na tentativa em respondermos os objetivos propostos na construção deste artigo, realizamos primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre a questão em estudo, em seguida utilizamos o questionário estruturado como instrumento de pesquisa na busca de alcançarmos informações consistentes que nos direcionassem a uma reflexão crítica sobre a temática. Antes de iniciarmos a pesquisa, esta já foi antes pensada, ou seja, dúvidas e questionamentos já foram levantados sobre o problema. Esse estudo utiliza a abordagem qualitativa para trilhar os caminhos da pesquisa. A escolha por essa abordagem deu-se por ser essa uma abordagem que permite os pesquisadores responder questões muito particulares, esse tipo de abordagem ocupa nas ciências sociais um universo de significados (MINAYO, 2016).

“Entendemos por pesquisa a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2011, p.16).

Trabalhar com a pesquisa bibliográfica é levar em consideração que esse tipo de pesquisa pode ser compreendido como: “aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivos de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno” (GONÇALVES, 2001, p. 65).

Dessa forma, compreendemos que a pesquisa bibliográfica nos permite conhecer de forma ampliada e reflexiva a temática que nos propomos a pesquisar e ter uma apropriação sobre o estudo. Buscamos seguir todas as etapas que configuram uma pesquisa bibliográfica desde a escolha da temática até a escrita do texto. Após realizado o percurso da pesquisa bibliográfica e ainda na busca em nos aprofundarmos sobre a temática afetividade, elaboramos um questionário estruturado para a coleta de dados.

Sobre o questionário estruturado, compreendemos como sendo um instrumento utilizado para obtermos informações consistentes na pesquisa. É importante que o mesmo seja elaborado com clareza e objetivo para aquilo que se deseja saber, o pesquisador precisa também ter cuidado para que esse instrumento não seja elaborado de forma muito extensa, pois pode tornar-se cansativo e gerar uma desmotivação no entrevistado. Quanto a aplicação dos questionários aconteceu via e-mail, os questionários foram elaborados, enviados para as docentes e após as mesmas terem respondido fizeram a devolutiva.

Dessa forma, é imprescindível que o pesquisador se preocupe com a redação das perguntas, pois: A apresentação do questionário deve ser a melhor possível. Deve preocupar com o tipo de letra, de disposição das questões e de papel. O questionário se apresenta sozinho, não exige a habilidade presente dos entrevistados (BARROS, 1990.p, 74).

Destacamos mais uma vez o quanto é importante o papel do entrevistador na elaboração dos questionários, preocupando-se em organizar de forma detalhada. Esse instrumento de pesquisa possibilita ao pesquisador a oportunidade de apresentar o questionário para o entrevistado e o recolher posteriormente.

O público alvo dessa pesquisa foram três professoras de uma escola privada localizada na cidade de Cajazeiras- Paraíba. Elas, atualmente são professoras do 1º, 2º e 3º ano da respectiva instituição e atuam no turno da manhã, das 7:00 às 12:00. A escolha das docentes se deu pelo fato de trabalharem em uma escola da cidade que é bem-conceituada pelo bom trabalho prestado a sociedade, o que despertou o desejo de conhecer como acontece a relação afetividade e ensino aprendizagem nessa escola. No decorrer do texto as entrevistadas serão identificadas como: Orquídea, Tulipa e Girassol, uma categoria de flores, por se tornarem as flores dessa pesquisa que muito contribuíram para alcançarmos os objetivos da pesquisa e também como uma forma de garantir o anonimato das mesmas.

Para a analisar os dados coletados utilizamos a análise de conteúdo a partir de Bardin (1979) o momento da análise dos dados é o aspecto mais importante da pesquisa o que exigiu um esforço maior para compreendermos o lugar de fala de cada docente. Realizamos a leitura das respostas na busca em descobrirmos algo novo, o que nos permitiu discutir ao longo dos resultados sobre alguns posicionamentos das professoras sobre a afetividade para o desenvolvimento cognitivos das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

### **3 RESULTADOS**

As vezes mal se imagina o que pode passar na vida de um aluno com um simples gesto de um professor.

Paulo Freire

#### **3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA AFETIVIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Compreendemos que o processo de ensino-aprendizagem está relacionado ao desenvolvimento cognitivo da criança. Quanto a cognição, não podemos definir somente por um único aspecto, mas sim por vários relacionados a mente humana, ou seja, está diretamente ligada a inteligência, a forma como o ser humano consegue receber e compreender informações, faz parte ainda do processo de cognição as interações que os seres humanos estabelecem como o meio no qual ele está inserido.

Para melhor compreendermos sobre a importância da cognição para a aprendizagem, Amaral (2004, p.77) vem relatar que: “ os processos cognitivos intervêm na aquisição e no uso da linguagem, na memória, na capacidade de prestar atenção, imaginação, na aprendizagem, na solução de problemas”.

Assim sendo, destacamos a importância do professor compreender que é mediante o processo de ensino aprendizagem, através das trocas entre o professor e aluno que as crianças estão adquirindo informações para construir seu próprio conhecimento. Torna-se pois imprescindível que a relação professor-aluno seja de boa qualidade para que a criança não sofra interferências no seu cognitivo, ou seja, no seu processo de aquisição de conhecimentos.

Para falarmos sobre afetividade é primordial levarmos em consideração a amplitude dessa temática, uma vez que ser afetivo envolve uma relação de acolhimento entre os envolvidos, ou seja, as necessidades que os seres humanos apresentam em acolher e serem acolhidos. Percebemos assim, que ser afetivo no processo de ensino- aprendizagem não estar relacionado somente a atitudes do beijar, abraçar ou colocar a criança no colo, vai além, está também relacionada a forma como o professor fala, acolhe e afeta essa criança. Ser um professor afetivo na sala de aula é permitir-se construir estados de bem-estar e mal estar com a criança pelas diferentes situações que surgem no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Wallon (1941-1945) para compreendermos o desenvolvimento das crianças é necessário estudarmos as nossas crianças de forma contextualizada considerando as relações que essas estabelecem com o meio em que elas estão inseridas, ou seja, as formas como elas interagem com o seu meio social, levando em consideração todo o conjunto de aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento motor e o afetivo. Os aspectos afetivo, cognitivo e motor é o que Wallon define como campos funcionais.

Wallon estuda o funcionamento humano segundo uma visão integradora de todos os aspectos que compõem tal funcionamento. Defende, portanto, a ideia de integração entre três campos funcionais: o afetivo, o cognitivo e o motor. Tais campos exercem, ao longo do desenvolvimento humano, uma relação de influência e dependência integrando-se na constituição de um quarto campo funcional que Wallon denominou da pessoa (TASSONI, 2006, p.49).

Dessa forma, percebemos o quanto é importante que o professor tenha conhecimento sobre esses campos funcionais para compreenderem o desenvolvimento integral das crianças, visto que esses campos funcionais estão interligados. É essencial enfatizarmos o quanto é necessário considerarmos o comportamento que as crianças expressam no seu dia a dia, pois, as mesmas estão em processo de desenvolvimento, e, portanto, recebem influências do seu meio social. O comportamento que essas crianças expressam podem ser provenientes de um contexto sócio cultural que as mesmas estão inseridas.

A construção do ser criança começa através das primeiras relações das crianças no seu meio familiar, tornando-se também o meio familiar o primeiro ambiente no qual as crianças têm os primeiros contatos afetivos, essa primeira educação e relação afetiva é essencial para o seu desenvolvimento emocional, sobretudo quando essa educação é construída e se solidifica por meio da atenção, carinho, respeito e do diálogo.

O meio social e físico, por sua vez, coloca exigências a que a criança precisa responder para sobreviver e se adaptar a ele. Ao mesmo tempo, fornece os recursos que darão forma e conteúdo a essas respostas. Isto é, a cultura determina o que a criança precisa aprender e como, para se adaptar a essa sociedade [...] (MAHONEY; ALMEIDA, 2004, p. 14).

É, portanto, primordial, que os pais estabeleçam uma boa relação com os filhos compreendendo que a sua participação na vida das crianças é essencial, logo, que é através do meio que é possível o amadurecimento das crianças e conseqüentemente o seu desenvolvimento, afetivo, cognitivo e motor. É na família que essas primeiras relações das crianças iniciam, porém é na escola que tem continuidade, pois a escola é uma instituição que passa a fazer parte da vida social das crianças. O professor deve estar atento ao comportamento que a criança expressa, pois, cada uma irá precisar de um olhar diferenciado, de acordo com as suas vivências, desenvolvimento e dificuldades.

Nas diversas situações, o comportamento das crianças indisciplinadas é uma forma de chamar a atenção do professor em sala de aula, na tentativa de buscar afeto e valorização. A atitude docente torna-se indispensável para o desenvolvimento

satisfatório da criança em situações como essas. Para Andrade (2013, p.69) “ o professor precisar atentar para as coisas simples do cotidiano dos alunos e valorizá-los positivamente”. Através desse reconhecimento é possível que o professor esteja afetando a criança de forma positiva, através da valorização e do reconhecimento. Essas atitudes das crianças, muitas vezes passam despercebidos pelo professor, que reage de maneira incoerente com a origem de tais situações, levando o aluno a punições que tendem a romper o processo afetivo construído ao logo do convívio escolar. Manter o diálogo com a família considerando a parceria família- escola é também essencial para auxiliar na aprendizagem satisfatória.

O professor que sabe valorizar e respeitar as emoções do seu aluno terá mais facilidade em criar um laço afetivo com ele, além de construir uma relação de boa convivência que facilitará o processo de aprendizagem e interação. Segundo, Peixoto (2012, p. 08) “a emoção tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Entende-se por emoção formas corporais de expressar o estado de espírito de uma pessoa(...)” Através do comportamento que a criança expressa na sala de aula é possível que o professor compreenda o estado emocional que a criança se encontra, criando assim possibilidades para um trabalho fecundo com a criança no processo de ensino-aprendizagem e um desenvolvimento satisfatório. Ser afetivo é também o resultado de respeito entre ambos, fazendo da sala de aula um ambiente harmônico e propício a aprendizagem. Ainda de acordo com o pensamento de Peixoto (2012, p. 11).

É importante ver o aluno como ser individual pensante que constrói o seu mundo e espaço que conhece sua afetividade, suas preocupações, sua expressão sua crítica sua imaginação, seus sentidos (...). A afetividade no ambiente escolar contribui eficazmente para o processo de ensino e aprendizagem. É interessante lembrar que o professor não deve apenas transmitir conhecimento mas também ouvir os alunos e ainda estabelecer uma relação de troca com eles, deve dar-lhes a atenção devida e cuidar para que aprendam, expressar-se expondo opiniões dando respostas e fazendo opções pessoais.

Em conformidade com o pensamento da autora, destacamos a valiosa contribuição da afetividade para a aprendizagem da criança. Compreendemos que afetividade cria possibilidades para o professor e para a criança, possibilidades que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso. O papel



do docente não é unicamente transmitir conhecimento, mas criar possibilidades de aprendizagens significativas.

De acordo com Andrade (2013, p. 70) “O professor tem luz própria e pode construir-se coletivamente com seu aluno, é preciso sorrir, abraçar e elogiar. Se o professor não consegue fazer isso tem que quebrar essas barreiras trabalhando suas limitações e as de seus alunos. ” Ser professor não é ter apenas o papel de transmitir conhecimentos científicos para os alunos, mas de ser um influenciador no seu desenvolvimento pessoal e social daí a importância da afetividade na relação ensino aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

## **4 DISCUSSÃO**

### **4.1 A INTEGRAÇÃO AFETIVIDADE E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO A PARTIR DA COMPREENSÃO DOCENTE**

*A criança deve amar tudo aquilo que aprende e que está ligado ao seu crescimento emocional. O que requer que seja apresentado a ela deve ser feito de forma bonita e clara impressionando sua imaginação. Uma vez que esse amor tenha sido despertado, todos os problemas que os especialistas em educação enfrentam desaparecerão.*

*Maria Montessori*

O interesse para a realização da pesquisa surgiu pelo desejo em compreender de forma precisa acerca da relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa não permite somente conhecer a relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo, mas também evidenciar a importância do papel do professor para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Uma educação que não contempla a afetividade no processo de ensino-aprendizagem pode acarretar diversos problemas tanto para o docente como para as crianças, pois, é notório o quanto a discussão sobre afetividade tem crescido consideravelmente no campo das pesquisas sobre educação. Essa discussão tem ganhando espaço justamente por a afetividade fazer parte do desenvolvimento humano e despertar em muitos pesquisadores o desejo de compreender de perto o papel que ela assume nesse desenvolvimento.

Consideramos essencial a relação entre afetividade e o cognitivo das crianças por isso buscamos compreender o que os docentes que trabalham nos anos iniciais

do Ensino Fundamental compreendem sobre essa relação e como elas percebem essa contribuição na aprendizagem dos alunos. De acordo com o entendimento de Tulipa, “o afeto sendo grande aliado do professor contribuirá numa relação que atrai nas crianças o prazer de estar na escola e buscar aprender mais, pois esses são os primeiros pontos positivos”.

A docente expressa a sua percepção relacionando as contribuições da afetividade no processo de aprendizagem das crianças, pois, para a mesma quando a afetividade está presente nesse processo é notório que as crianças expressam o desejo de estar na escola e conseqüentemente conduz a uma aprendizagem satisfatória. “Na realidade, é possível afirmar que a afetividade está presente em todos os momentos ou etapas do trabalho pedagógico desenvolvido pelo professor” (LEITE, 2006, p.31).

Segundo Orquídea, “a afetividade é fundamental, pois transmite segurança na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento crítico e transformador”. Uma relação de boa qualidade no âmbito da sala de aula oportuniza além de uma boa aprendizagem o desejo de estar e permanecer na sala de aula, desperta o desejo em estar sempre buscando aprender algo novo que vai trazer para o aluno o sentimento de confiança e uma boa autoestima, ou seja a criança vai sentir-se segura para aprender.

Para Girassol, “é muito importante. As crianças elas gostam que o educador as tratem com carinho e atenção, como também, é bom para o professor criar esse laço afetivo com seus alunos, pois essa relação fará com que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma agradável e satisfatória”. As três docentes apontam a afetividade como sendo essencial para a aprendizagem das crianças, elas destacam em suas respectivas falas que é possível ter um desenvolvimento satisfatório das crianças quando a aprendizagem é baseada nas boas relações. [...] as interações que ocorrem no contexto escolar são também marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos” (2006, p.26).

Sobre a relação professor aluno no âmbito escolar, Orquídea relatou: “Procuro individualizar cada criança demonstrar afeto e preocupação com cada um. Além de tentar conhecer seu cotidiano na medida do possível para compreender tais atitudes

em sala de aula e para auxiliá-los a superar dificuldades que nem sempre estão relacionadas ao meio educacional e com a sua relação pessoal familiar”.

Percebemos que existe uma preocupação por parte da docente em estar mantendo a relação entre professor-aluno-família. A medida que essa professora trabalha valorizando essa relação, é possível que a aprendizagem ganhe um novo sentido, pois, tanto a família como a escola podem ser parceiras nesse trabalho e com um único objetivo que é a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Logo, se surgir alguma anormalidade nessa aprendizagem é possível que exista um diálogo entre família e escola. Para Tulipa “a relação entre família e escola que não deixa de ser relevante é um dos pontos de contribuição da evolução da criança em todo conjunto educacional”.

As docentes demonstram preocupação em ter uma boa relação não somente com a criança, mas também com a família das crianças o que segundo as mesmas contribui de forma muito positiva na aprendizagem. Assim sendo, podemos compreender que:

O professor desempenha para o aluno o papel de mediador entre ele e o conhecimento, essa mediação é tanto afetiva como cognitiva. Portanto, ao professor compete canalizar a afetividade para produzir conhecimento; na relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-grupo, reconhecer o clima afetivo e aproveitá-lo na rotina diária da sala de aula para provocar o interesse do aluno (ALMEIDA, 2004, p. 126).

Percebemos o quanto é essencial a boa relação no âmbito da sala de aula, pois, esse clima afetivo favorece na aprendizagem das crianças que se sentem instigadas e desejosas em aprender. Para Girassol, “Atualmente a relação professor-aluno está muito difícil. Isso ocorre devido à desvalorização e o desrespeito com a profissão de professor”. Com a fala da docente identificamos um ponto que vem sendo alvo de grandes discussões no âmbito escolar que é a desvalorização do professor, o que gera muitas das vezes uma insatisfação docente e conseqüentemente acarreta problemas na relação entre professor e aluno.

A professora Girassol nos conduz a uma reflexão sobre como as relações estão sendo estabelecidas atualmente, alguns alunos já não possuem mais respeito pelo professor, ou por todos os que fazem o processo educativo. Muitas das vezes essa

dificuldade da criança em se relacionar bem com a comunidade escolar é proveniente das relações que são estabelecidas em casa com a família. Sobre essa relação no meio familiar as docentes destacaram que:

A família é o primeiro grupo social ao qual o indivíduo faz parte, então é na família que a criança aprende a respeitar seu próximo. Se uma criança vive num lar desestruturado, com falta de respeito e violência ele será reflexo do meio que vive e isso se reflete em sala de aula (GIRASSOL).

A parceria família e escola é essencial, ambos com funções diferentes mas contribui de forma importante na formação da vida das crianças. A família tem um papel de estabelecer limites, princípios, éticas, conhecimentos do que é certo e errado e enfim enquanto a escola tem um papel de enriquecer e ampliar essa construção em família e assim de fato estarão contribuindo o seu processo de ensino/aprendizagem, e a concepção que ele traz sobre “educação” será muito significativo para a construção do universo desta criança (ORQUÍDEA).

A falta de diálogo, o tom de voz, as discussões e diversas outras situações vivenciadas em casa, pode fazer com que a criança torne-se agressiva e expresse esse sentimento na sala de aula. Dessa forma, enfatizamos mais uma vez a importância que o meio social exerce sobre o desenvolvimento da criança. Sobre essas situações de conflito é preciso “[...] repensem, nesse novo tempo de conhecimento, as práticas educativas, os valores culturais e os relacionamentos nos espaços de conhecimento” (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p.101).

Diante das situações conflituosas, as vivências que o professor proporciona aos seus alunos pode ajudar de forma muito positiva na construção de um bom relacionamento em sala de aula e também a melhorar a convivência no meio familiar, além de ajudar o aluno a manifestar satisfação em executar algumas atividades. Girassol relata, “Tento promover o respeito mútuo, busco sempre dialogar com eles e dá a devida atenção, pois acredito que isso seja ações primordiais”. Concordamos com o posicionamento da professora quando ela diz que busca estar sempre mantendo um diálogo com seus alunos. O diálogo é sempre um aspecto de grande relevância para que ocorra um bom entendimento em qualquer relação,

Procuo exercer meu trabalho de forma significativa, permitindo troca de sentimentos, contato, estímulos, interação social e sensibilidade, dando a elas a oportunidade de se expressar, construindo um universo de fantasias e de sonhos, vivendo em um mundo onde as informações são rápidas, merece atenção e preparo para sua formação como cidadã, através de uma educação de qualidade. E não somente para atenderem às demandas do mercado, e sim se prepararem para a vida (ORQUÍDEA).

A professora Orquídea demonstra preocupação em proporcionar vivências para as crianças que pode ajudá-las não somente no ambiente da sala de aula, mas também pensa em preparar essas crianças emocionalmente para a vida, pois, a docente compreende que a escola não pode estar apenas para atender o mercado de trabalho, ou seja, trabalhar com práticas conteudistas, mas sim para promover o desenvolvimento integral dos seus alunos. “ Não somente o comportamento do professor deve estar investido de uma dimensão afetiva, mas também os conteúdos e as estratégias utilizadas em aula devem possuir uma carga emocional” (SIMKA; MENEGHETTI, 2010, p.104). A partir da fala das docentes é possível perceber a importância que elas atribuem as vivências que são promovidas na sala de aula, o quanto essas vivências tornam-se relevantes para o desenvolvimento das crianças.

Procuramos ainda saber das docentes quais são as posturas adotadas por elas diante das situações de conflito que elas enfrentam no ambiente escolar.

Procuo atender todas de acordo com as necessidades que apresentam, sempre busco compreender o contexto familiar em que se encontram para que juntos possamos buscar uma solução de forma positiva (ORQUÍDEA).

Ao iniciar o ano letivo eu desenvolvo um trabalho com meus alunos baseado no respeito ao outro. E isso faz com que diminua bastante os conflitos entre eles. Mas, quando ocorre um conflito em sala de aula tento primeiro entender a causa para poder me posicionar a respeito e juntos buscarmos uma solução (GIRASSOL).

É importante compreender o contexto de tal situação, compreender o que está por trás daquele conflito, saber ouvir as partes envolvidas sem fazer julgamentos ou tomar atitudes punitivas precipitadas (TULIPA).

As três docentes apontam o diálogo, a compreensão e o respeito como seus principais aliados para resolver os conflitos que possivelmente aparecem no ambiente da sala de aula. Quando o professor demonstra compreensão, paciência e capacidade para o diálogo, é natural que os seus alunos apresentem um comportamento parecido. Mesmo que no ambiente familiar não aconteça esse diálogo, se vivenciado na sala de aula, a criança sentirá prazer em estar em um ambiente que ele encontra acolhimento e compreensão. De acordo com Galvão (1995, p. 106) “se cada professor pensar nas situações de conflito que vive com seus alunos, é provável que consiga identificar

algumas dinâmicas que se repetem sempre e consiga distinguir algumas categorias de conflitos”.

## 5 CONCLUSÃO

*“Você verá que é mesmo assim, que a história não tem fim, continua sempre que você responde sim a sua imaginação. A arte de sorrir cada vez que o mundo diz não.”*

*Guilherme Arantes*

Esta pesquisa teve como objetivo central analisar as contribuições da afetividade para o desenvolvimento cognitivo das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, mas especificamente no 1º, 2º e 3º ano. Ao realizarmos a leitura das respostas dos questionários aplicados, percebemos ser um material de grande relevância para nos aprofundarmos na temática em estudo.

Compreendemos o que seja afetividade a partir das leituras realizadas e a partir da reflexão que fizemos com as respostas das docentes. Para discorrer sobre essa temática é essencial não nos deixarmos levar pela nossa compreensão de senso comum. É uma temática que exige do pesquisador clareza nos objetivos.

É possível relatarmos que as respostas das docentes nos possibilitaram um olhar diferenciado para o espaço da sala de aula, bem como para a relação professor-aluno-família. Em muitas situações não conseguimos perceber aspectos que são essenciais para a prática cotidiana da sala de aula, e foi a partir do posicionamento das mesmas que se tornou possível identificar que o professor é uma ponte para a evolução do desenvolvimento da criança, que o professor não somente ensina a ler e escrever, mas também conduz a criança a ter atitudes que irão influenciar de forma positiva no seu desenvolvimento integral.

Essa pesquisa teve sua origem a partir da seguinte indagação: É possível que a afetividade favoreça de forma positiva no desenvolvimento cognitivo de crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental? A medida que fomos lendo a resposta das docentes constatamos que o papel do professor é fundamental para que haja um bom desenvolvimento da criança e conseqüentemente uma boa aprendizagem. Neste sentido, podemos afirmar que as concepções das docentes sobre a importância da

afetividade são parecidas e que ambas defendem a afetividade como grande aliada no processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Um dos aspectos que podemos perceber na fala das entrevistadas e que poder ser compreendido como um problema na comunidade escolar, é o comportamento inadequado de algumas crianças. Esse tipo de comportamento muitas das vezes é proveniente das relações que são estabelecidas no meio exterior a sala de aula. Na concepção das professoras, à medida que o aluno vivencia situações afetivas e de respeito na escola, essa criança pode influenciar de forma positiva o meio familiar. Assim sendo, a afetividade é também um importante aliado para auxiliar nesse problema.

Quanto a relação professor- aluno e as vivências que as docentes proporcionam aos seus alunos, as mesmas destacam pontos positivos e satisfatórios sobre essa relação no espaço escolar. Felizmente, confirmamos que as docentes se relacionam bem com seus alunos e buscam ainda manter uma boa relação com a família das crianças na busca de trazer a família para ser parceira no trabalho escolar e conseqüentemente auxiliar no desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Este trabalho revela a importância do papel da afetividade para o desenvolvimento cognitivo das crianças do ensino fundamental. Confirmando o nosso pensamento inicial de que podemos ter afetividade como grande aliada no processo da aquisição de desenvolvimento da aprendizagem. Dessa forma, é primordial que toda a comunidade escolar, sobretudo o professor possa estar atento as reais necessidades de cada criança levando em consideração suas especificidades para que de fato o desenvolvimento cognitivo das crianças aconteça de forma satisfatória. Por fim, consideramos que os resultados aqui apresentados podem tornar-se importantes pautas a serem discutidas tanto dentro da escola como em outros campos de estudo da educação.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. de. **Ser Professor: um diálogo com Henri Wallon**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

ANDRADE, Fabiana. **A pedagogia do afeto na sala de aula**. 2ª Ed. Recife: Prazer de ler, 2014.

AMARAL, S. **A Constituição da pessoa: dimensão cognitiva**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre iniciação a pesquisa Científica**. Ed. Alínea. Campinas, 2001.

LEITE, S. A. da S. **Afetividade e práticas pedagógicas**. In: **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

MINAYO, M. C. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2016.

PEIXOTO, D. C.F. **Afetividade e aprendizagem: uma união necessária para a educação**. Niterói, RJ, 2012.

SIMKA, S.; MENEGHETTI, I. (Orgs.). **A relação entre professor e aluno: um olhar interdisciplinar sobre o conteúdo e a dimensão humana**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

TASSONI, E. C. M. **Dimensões afetivas na relação professor-aluno**. In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva. **Afetividade e práticas pedagógicas**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Tradução: Cristina Carvalho. Lisboa: Edições 70, 1941-1995.